

Augusto Meyer

Tania Franco Carvalhal

SELEÇÃO

Da outra margem do rio ~ Vem soprado na brisa ~ Um trêmulo
gemido, ~ Um suspiro de sino. ~ Fino som, suave som ~ Roça leve
na onda, ~ Vem de longe, tão longe! ~ Vem de lá não sei onde... ~
Vem assim ressoando ~ A uma enorme distância ~ Dia a dia, ano a
ano, ~ Desde o fundo da infância... ~ É um murmúrio, um queixume

COLEÇÃO
MELHORES
POEMAS



Resumo de Melhores Poemas de Augusto Meyer

Raras vezes um erudito consegue manter o frescor de alma e a simplicidade capazes de comungar e se identificar com as coisas humildes da vida. Augusto Meyer, ensaísta e biógrafo, erudito à moda europeia, profundo, mas de estilo lépido e solto, soube não só resguardar a sensibilidade como preservar uma certa inocência edênica, o mais forte sinal de identificação do homem com a terra, os hábitos e costumes populares, as danças, os bichos, as árvores.

Lírica, um tanto irônica, sem perder a ternura, a poesia inicial de Augusto Meyer se identifica com a terra gaúcha, com seu "cheiro bom de estábulos e de pastos maduros", a partir do riquíssimo vocabulário regional.

Natural de Porto Alegre, Augusto Meyer (1902-1970) não era um homem estritamente urbano. Gostava da vida rural, das imensidões sem fim dos pampas, em cujas paisagens se inspirou em seu primeiro livro de poemas, *Coração Verde* (1926).

Em *Giraluz*, publicado dois anos depois, o poeta se inclina pela poesia mais intimista, se desliga do mundo rural, se deixa perturbar pelo seu autodesconhecimento ("Quem é esse que mergulhou no lago liso do espelho/ e me encara de frente à claridade crua?") e um certo narcisismo, expresso em versos como este: "na vidraça garoenta deste bar/ namoro o meu reflexo vago e esguio".

A autoanálise se torna mais aguda em *Poemas de Bilu* (1929), o "filóis" (filósofo) Bilu, alter ego do poeta, ironizado em todo o decorrer do livro ("Bilu, cidadão da harmonia cósmica,/ você deixe de bancar o Baudelaire").

Ausentando-se da poesia durante muitos anos (ou apenas deixando de publicar o que escrevia), o poeta retorna em plena maturidade, na década de 1950, com uma poesia grave, mas serena, com uma certa melancolia de crepúsculo: "Serena esta luz de ouro em meu outono:/ recordação,

antes do grande sono..."

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)